



Doença de Parkinson Trabalhar juntamente com os doentes e os cuidadores

Partilhar informação e assegurar a confidencialidade – ser sensível às necessidades do doente e do cuidador

“Nam et ipsa scientia potestas est” (“saber é poder”)

Francis Bacon 1561 - 1626

- Uma eficaz comunicação e partilha de informação é uma parte importante do trabalho do profissional de saúde. Este deve sempre utilizar linguagem clara e perceptível, ser conciso e exacto. Deve ter em atenção em distinguir entre factos, opiniões e juízos de valor.
- Todas as pessoas com a doença de Parkinson (DP) têm o direito de ser inteiramente informadas sobre todos os aspectos da sua doença. Têm também o direito de optar por dispensar o fornecimento de informação, se essa for a sua vontade.
- Pessoas com a doença de Parkinson que tenham uma boa compreensão da sua condição têm melhores condições para gerir a sua saúde e o seu tratamento e ter uma melhor qualidade de vida. O paciente bem informado tem menos ansiedade e depressão. Dispendem também menos tempo dos profissionais de saúde e têm um menor número de internamentos.
- Os familiares e os cuidadores também devem ser inteiramente informados sobre a natureza e a forma de cuidar da pessoa com DP. No entanto, a informação sobre o diagnóstico e tratamento é sempre confidencial e apenas com o seu consentimento, a confidencialidade poderá ser quebrada.

Esta informação foi preparada por
membros profissionais e leigos do
Projecto Infopark

Última actualização : 07/02/04

- Por vezes os doentes com DP podem ser relutantes em partilhar a informação recebida com a família porque consideram um assunto do foro privado e não sendo necessário que os outros saibam, receiando que tomem o controlo da situação, levando à perda da sua autonomia, ou porque, não querem provocar preocupação e aflição aos seus.

- Por vezes, os familiares e os cuidadores pedem aos médicos para não explicarem o diagnóstico (principalmente o prognóstico) da DP aos doentes. Consideram que conhecem bem o doente e que o noção da verdadeira natureza da doença, da ausência de cura e da inevitável progressão dos sintomas, será um factor perturbador e poderá ser indutor de stress e ansiedade no doente.

- Na verdade, a maioria dos doentes deseja saber o diagnóstico e manter-se actualizado sobre a sua progressão. Certamente têm o direito legal e moral de saber, se assim for a sua vontade. O facto de estarem informados sobre o diagnóstico, na maioria dos casos, alivia a incerteza e a ansiedade no aparecimento, sobretudo, dos novos sintomas, justifica o tratamento e permite que seja possível planear o futuro.

- A maior parte das vezes é preferível ser sincero com a pessoa com a DP e encorajar a partilha de informação com a família e os cuidadores. Esta atitude vai assegurar que os familiares e amigos não se alienem e possam fornecer os cuidados apropriados.

PARA MAIS INFORMAÇÕES

Os Websites úteis incluem :

Dar as más notícias: website educational para profissionais
<http://www.breakingbadnews.co.uk>

Programa para doentes peritos
<http://www.doh.gov.uk/cmo/progress/expertpatient/index.htm>
<http://www.abcdasaude.com.br/artigo.php?153>

<http://www.myparkinsons.com>